

Como o dinheiro influencia as eleições municipais no Brasil: uma revisão sistemática¹

Daniel Sampaio²

Dalson Britto Figueiredo Filho³

Introdução

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da produção acadêmica sobre a importância do dinheiro nas eleições municipais, nível federativo ainda pouco explorado pela literatura nacional. Em números: dos 34 trabalhos revisados por Mancuso (2015) sobre financiamento eleitoral no Brasil, apenas 3 (9%) tratam de eleições municipais.

Em termos substantivos, a literatura tem mostrado que o dinheiro é importante para o desempenho dos candidatos (SAMUELS, 2001c; FIGUEIREDO FILHO, 2009; LEMOS; MARCELINO; PEDERIVA, 2010; SPECK; MANCUSO, 2013; CODATO; CERVI; PERISSINOTO, 2013; SILVA; SILVA, 2014; ARRAES; AMORIM NETO; SIMONASSI, 2017; AVIS et al., 2017; SPECK; MANCUSO, 2017; SILVA, 2018). Há diversos motivos para isso: a fraca organização partidária (SAMUELS, 2001c); a dependência da saturação publicitária por conta da alta concorrência em disputa em distritos de grande magnitude (REIS, 2016); a

volatilidade do eleitorado e a importância dos meios de comunicação, além da variação da importância dos recursos em função de circunstâncias específicas (SPECK, 2005).

David Samuels (2001a; 2001b; 2001c; 2001d) inaugura uma série de trabalhos que investiga a relação entre dinheiro e resultados eleitorais no Brasil. Para isso, ele foi a Brasília catalogar manualmente os dados sobre as contas dos candidatos que disputaram as eleições em 1994. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) implementou o processo eletrônico de prestação de contas somente em 2002, ano em que a relação entre dinheiro e votos ganhou força no debate público e na área acadêmica (SPECK, 2016). Desde então, os pesquisadores têm utilizado o Repositório de Dados Eleitorais⁴. Salvo melhor juízo, o único trabalho acadêmico que tentou sistematizar as pesquisas realizadas na área de financiamento eleitoral é o de Mancuso (2015).

Com o objetivo de contribuir para o debate, este trabalho analisa as características das pesquisas que tratam da importância do financiamento de campanha nas eleições municipais

1 Agradecimento ao CNPq e aos pareceristas anônimos da *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas*. Este artigo é uma versão do primeiro capítulo da dissertação de mestrado de Daniel Sampaio, defendida em fevereiro de 2019, com orientação do professor Dalson Britto Figueiredo Filho.

2 Jornalista graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: danielsampaiousa@gmail.com.

3 Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (DCP – UFPE), Recife (PE). E-mail: dalson.figueiredofo@ufpe.br.

4 Atualmente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) disponibiliza informações detalhadas sobre as prestações de contas de partidos e candidatos. Todos os dados a partir de 2002 estão publicamente disponíveis para *download*. Disponível em: <<https://bit.ly/2MCZaal>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

no Brasil. A definição da amostra foi realizada a partir de buscas no Google Scholar e nos dois principais congressos nacionais de Ciência Política, o Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e o Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs). Nossa série longitudinal contempla 15 anos de produção acadêmica: começa em 2003, ano posterior à operacionalização das prestações de contas de forma eletrônica, e termina em 2017.

Metodologicamente, o desenho de pesquisa reproduz as sete etapas sugeridas por Cooper (2010) para a implementação de uma revisão sistemática: (1) pergunta de pesquisa, (2) coleta da literatura, (3) coleta de informações sobre cada estudo, (4) avaliação da qualidade do material selecionado, (5) análise e síntese dos estudos, (6) interpretação dos resultados e (7) apresentação das conclusões. Além disso, empregamos estatística descritiva para sumarizar as principais características da literatura a partir de uma seleção de 25 observações.

Na primeira parte do artigo, que explica a importância das revisões sistemáticas, nossa meta é difundir essa abordagem entre os cientistas políticos brasileiros. Depois, descrevemos as principais características formais, metodológicas e substantivas da produção acadêmica sobre a influência do dinheiro nas eleições municipais no Brasil. E, por fim, apresentamos breves considerações sobre os resultados e sugestões para a agenda de pesquisa.

Revisão sistemática: importância e procedimento

Pouco utilizadas na Ciência Política (DACOMBE, 2017), as revisões sistemáticas têm o objetivo de apresentar o estado da arte de determinado campo de conhecimento e identificar questões que ainda não foram respondidas pelos pesquisadores (COOPER,

2017). A vantagem é que as revisões sistemáticas buscam utilizar metodologia rigorosa, reduzindo o viés de seleção na construção de quadros teóricos, tornando o processo mais transparente e possibilitando a replicabilidade dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014; ZOLTOWSKI et al., 2014). Para Dacombe (2017), os vários recursos da revisão sistemática podem ser úteis também aos estudos dos fenômenos políticos, pois permitem dar explicações à eficácia de inovações políticas e identificar áreas onde as pesquisas carecem de profundidade e rigor.

Com o objetivo de superar possíveis vieses na captação, avaliação e síntese das evidências científicas, exige-se o planejamento de um protocolo (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011). Por exemplo, é muito comum observar, em revisões tradicionais, um viés de seleção das obras examinadas, às vezes por língua, outras vezes por localidade, e até mesmo relações pessoais entre os autores (COOPER, 2010).

Neste artigo, seguiremos o protocolo desenvolvido por Cooper (2010), que consiste em sete estágios, como já mencionado. Para facilitar a leitura, a indicação de cada uma das etapas está indicada entre parênteses no início de cada tópico.

Pergunta de pesquisa (Etapa 1)

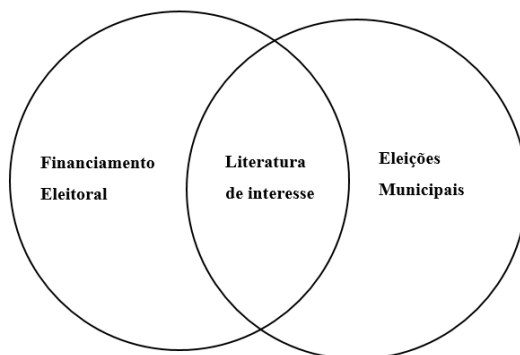
O primeiro passo para realizar uma revisão sistemática é definir uma pergunta de pesquisa específica para nortear a coleta de dados. Isso porque, para garantir níveis mínimos de comparabilidade, a questão examinada por diferentes estudos deve ser semelhante. No caso desta revisão, a pergunta a ser respondida é: “como o dinheiro influencia as eleições municipais no Brasil?”. O objetivo é fazer uma revisão quantitativa e descritiva dessa literatura, de modo a conhecer as suas principais características, resultados e eventuais lacunas.

Coleta da literatura (Etapa 2)

É preciso detalhar como os dados foram coletados, assim como os critérios de inclusão e de exclusão. Nosso desenho amostral contemplou artigos (48%), *working papers* (28%), dissertações (12%) e monografias (12%), perfazendo um total de 25 casos.

A série temporal tem início em 2003, por ser este o ano imediatamente posterior à disponibilidade pública dos dados de prestação de contas no Brasil. A Figura 1 ilustra a literatura de interesse, representada pela interseção dos trabalhos que tratam de financiamento de campanha no Brasil e de disputas eleitorais nos municípios.

Figura 1
Literatura de interesse



Fonte: Elaboração dos autores

A pesquisa no Google Scholar foi realizada com o software Harzing's Publish or Perish, que mensura citações acadêmicas e pode ser utilizado como ferramenta auxiliar para revisões sistemáticas⁵. As palavras-chave – sempre escritas em português – foram buscadas em títulos, fontes, autores, resumos e referências, o que resultou em uma grande quantidade de artigos, livros e citações⁶. O Quadro 1 sumariza essas informações⁶. Para aumentar a representatividade da amostra, incluímos ainda todos os artigos, sem buscar por palavras-chave, apresentados nos

encontros da ABCP e da Anpocs em grupos de trabalho destinados às pesquisas que envolvem dinheiro e campanhas eleitorais. Nestes espaços são discutidos, de forma geral, pesquisas em processos embrionários ou dados já consolidados, permitindo a análise de estudos não publicados em periódicos. Em termos técnicos, a inclusão de trabalhos em andamento (*working papers*) é importante para combater o viés de publicação, ou seja, a tendência de as revistas acadêmicas publicarem trabalhos com resultados estatisticamente significativos em detrimento de estudos

5 O referido programa é gratuito e está disponível para *download* em <<https://bit.ly/2sTJZiC>>. Acesso em 4 set. 2018.

6 Mais detalhes sobre o procedimento de busca no endereço <<https://bit.ly/2Ga9PYM>>. Acesso em 4 set. 2018.

que não rejeitam a hipótese nula (GERBER; GREEN; NICKERSON, 2011)⁷.

A Figura 2 apresenta um diagrama com o fluxo de exclusões.

A busca inicial resultou em 1.892 ocorrências, entre livros, citações, artigos de revistas, trabalhos apresentados em congressos, monografias, dissertações e teses. Desse total, excluímos os trabalhos que não tratavam o Brasil como caso de estudo; os que não

abordavam gastos de campanha; livros⁸ e citações; e os resultados que tratavam de eleições federais e estaduais (presidente, senador, deputado federal, governador e deputado estadual). Por fim, retiramos da base de dados *papers* metodológicos ou que relacionavam gastos de campanha a despesas públicas da administração municipal. Ao final, nossa base de dados é composta por uma amostra intencional de 25 publicações.

Quadro 1
Bases, palavras-chave, filtros e trabalhos encontrados

Base	Palavras buscadas	Filtros	Total encontrado
Google Scholar	Campanhas Municipais; Financiamento Eleitoral; Eleições Municipais	De 2003 a 2017	1.892
Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) ⁷	Não se aplica	Área temática: Eleições e representação política	18
Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs)	Não se aplica	Grupos temáticos ou seminários temáticos: “Financiamento político no Brasil: o impacto do dinheiro sobre partidos, eleições, candidatos e representantes”; “Financiamento do sistema partidário e eleitoral nas democracias contemporâneas”; “Dinheiro, política e democracia”; “Dinheiro, interesses e democracia: a influência dos recursos financeiros no sistema político”.	68

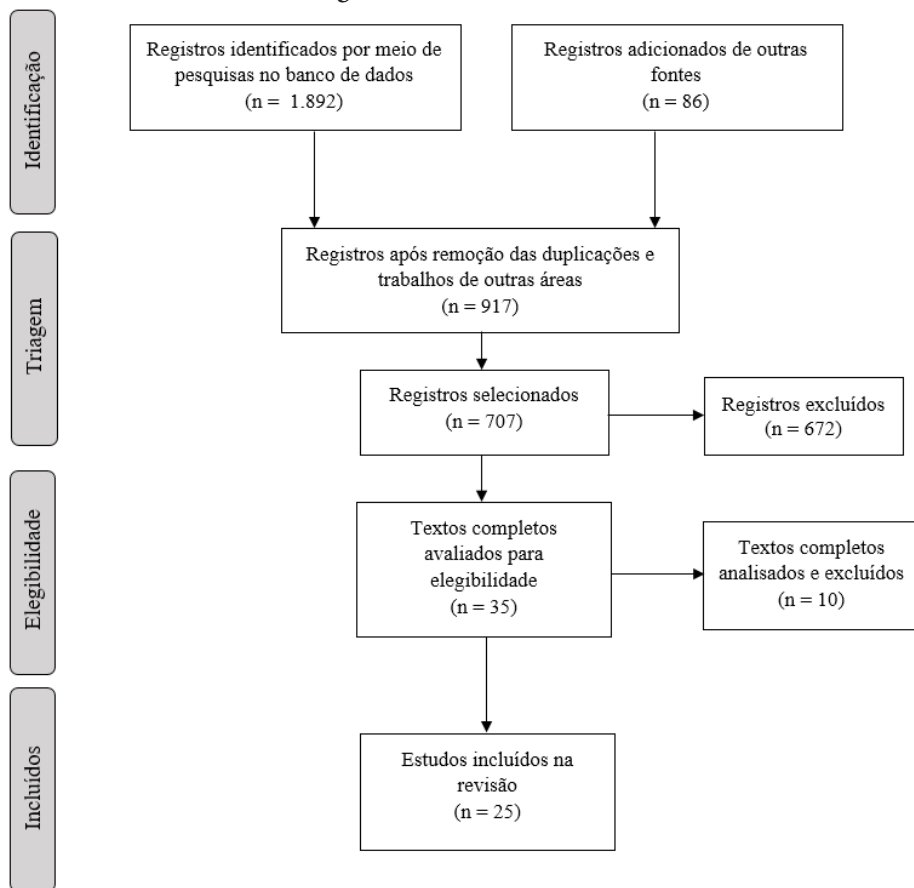
*Os anais dos sete primeiros encontros não estão disponíveis. A busca foi realizada a partir do 8º Encontro, realizado em 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2UpkD9l>>. Acesso em 5 set. 2018.

Fonte: Elaboração dos autores

7 A literatura internacional sobre *publication bias* é bastante extensa e cobre diferentes disciplinas como Ciências Sociais (FRANCO; MALHOTRA; SIMONOVITS, 2014), Sociologia (GERBER; MALHOTRA, 2008) e Psicologia (KÜHBERGER; FRITZ; SCHERNDL, 2014).

8 Apesar de não constar na amostra, não podemos deixar de citar a importante colaboração de Lavareda & Telles (2011), organizadores do livro que reúne trabalhos de 32 pesquisadores sobre diversos aspectos das eleições municipais. Em decorrência da busca, dois outros importantes trabalhos não apareceram no conjunto analisado, provavelmente em decorrência das palavras-chave utilizadas: Paranhos et al. (2013) e Speck e Mancuso (2013).

Figura 2
Diagrama de fluxo de exclusão



Fonte: Elaboração dos autores

Coleta de informações sobre cada estudo (Etapa 3)

A terceira fase consiste na definição das informações que serão coletadas. É como um guia da análise. Analiticamente, as informações de interesse foram divididas em três dimensões: (1) formais, (2) metodológicas e (3) substantivas, tal qual Figueiredo Filho (2012) e Paranhos (2014), mas com as devidas adaptações para contemplar os objetivos

do nosso trabalho. O Quadro 2 sumariza essas informações.

O importante é maximizar a quantidade de dados coletados, mesmo que nem todos sejam utilizados na análise (COOPER, 2010; FIGUEIREDO FILHO, 2012). Nesta revisão, as três dimensões foram subdivididas em 44 variáveis com o objetivo de identificar o perfil formal, metodológico e substantivo da literatura (ver Anexo I para a lista completa dos critérios utilizados).

Quadro 2
Informações coletadas

Dimensão	Variável	Descrição	Mensuração
Formal	Título do artigo	Indica título da publicação	Nominal
	Fonte	Nome da publicação, congresso ou instituição em que o trabalho foi apresentado/publicado	Nominal
	Tipo	Classificação do trabalho em artigo publicado em revista, <i>working paper</i> , monografia, dissertação ou tese	Nominal
	Nº de autores	Quantidade de autores	Discreta
	Ano	Ano da publicação	Nominal
	Nº de páginas	Quantidade de páginas	Discreta
	Idade do artigo	Tempo desde a publicação até 2018	Discreta (em anos)
Metodológica	Resumo	Se a publicação possui resumo	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Pergunta de pesquisa	Indica se a pergunta da pesquisa está clara no resumo ou na primeira seção do trabalho	<i>Dummy</i> (1=sim, a pergunta está clara, 0=caso contrário)
	Hipótese	Indica se as hipóteses estão claras no resumo ou na introdução	<i>Dummy</i> (1=sim, as hipóteses estão claras, 0=caso contrário)
	Metodologia	Informação sobre os métodos utilizados no resumo ou na primeira seção do trabalho	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano eleições	Indica o(s) ano(s) do(s) pleito(s) analisado(s)	Nominal
	Nº de eleições	Informa a quantidade de eleições analisadas	Discreta
	Caso	Especifica nível de análise	Nominal
	Cargos	Indica qual cargo é analisado: prefeito ou vereador	<i>Dummy</i> (1 para prefeito, 0 para vereador)
	Descrição da técnica	Descreve o tipo de método utilizado	Nominal
	Efeito	Informa se modelo testa efeito	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Técnica de interesse	Informa técnica que utiliza o resultado como VD	Nominal
Substantiva	VIs	Variáveis independentes	Nominal
	Nº VIs	Nº variáveis independentes e controles	Discreta
	Controles	Indica se utiliza controles	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Nº de controles	Informa número de controles utilizados	Discreta
	Descrição dos controles	Descreve os controles utilizados	Nominal
	Amostra	Número de casos utilizados no estudo	Discreta
	Resultado	Principais achados da pesquisa	Nominal

Fonte: Elaboração do autor com base em Figueiredo Filho (2012) e Paranhos (2014)

Avaliação da qualidade do material selecionado (Etapa 4)

A quarta etapa é avaliar a qualidade dos estudos, que consiste em estabelecer critérios para julgar os procedimentos da coleta, análise e apresentação dos resultados. Para Cooper (2017), alta qualidade significa correspondência entre métodos e inferências desejadas. De acordo com o autor, uma forma de aumentar a confiabilidade da avaliação dos dados é aumentar o número de avaliadores.

Em relação à amostra, cada detalhe tem de ser examinado de acordo com as evidências para verificar contaminações e, quando houver dados ruins, eles devem ser descartados ou assumir relevância secundária (COOPER, 2017). Similarmente, mantendo outros fatores constantes, estudos com amostras maiores são considerados de maior qualidade quando comparados com trabalhos com poucas observações. Outro critério importante é observar se os dados e códigos computacionais estão publicamente disponíveis em repositórios institucionais, o que aumenta a transparência e a replicabilidade dos resultados.

Acreditamos que essa etapa é mais difícil de ser implementada em estudos observacionais. Além disso, em nosso caso específico, a fonte primária da informação para todos os estudos é a mesma: o TSE, reduzindo, assim, a nossa capacidade de avaliar criticamente a qualidade dos dados utilizados. Por esse motivo, nos restringiremos a apresentar as características formais e metodológicas de cada trabalho que compõe a amostra.

Análise e síntese dos estudos (Etapa 5)

Em uma meta-análise, esta seção deveria integrar e sumarizar os resultados dos diferentes estudos analisados, comparando

frequências de resultados na direção esperada e não esperada, por exemplo (PARANHOS, 2014). Como esta revisão é descritiva, não havendo a pretensão de realizar inferências estatísticas, o foco será a análise dos trabalhos conforme as três dimensões delineadas (formal, metodológica e substantiva).

Interpretação dos resultados (Etapa 6)

Nesta fase, os pesquisadores precisam responder à seguinte pergunta: “Que inferências podem ser realizadas a partir da agregação dos diferentes resultados de pesquisa?” O objetivo é interpretar de forma substantiva os dados e discutir como eles se relacionam com a teoria. É quando o pesquisador interpreta se os dados e a relação de interesse estão de acordo com as evidências, além de seus graus de certeza e de generalização (COOPER, 2017). É nesta fase que se identificam possíveis lacunas do conhecimento e delimitação de prioridades para estudos futuros (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Apresentação das conclusões (Etapa 7)

Descrição dos resultados encontrados em formato de relatório. É importante sumarizar os principais achados, interpretá-los, considerar explicações alternativas aos dados, examinar o grau de generalização dos resultados e apontar futuras agendas de pesquisa (COOPER, 2017). Esta etapa pode levar os leitores a confiar mais ou menos nos achados da revisão e influenciar na replicação dos resultados (idem).

A visualização dos dados é importante no processo de apresentação dos resultados da revisão sistemática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Tabelas, gráficos e quadros são importantes para ajudar na comparação dos estudos selecionados,

identificando claramente padrões e diferenças entre eles (idem). Segundo Cooper (2017), um bom exercício é perguntar, ao fim, se os resultados da síntese da pesquisa foram documentados de forma clara e completa. Idealmente, a revisão deve ser submetida à análise da comunidade acadêmica em formato de artigo científico (PARANHOS, 2014 apud COOPER, 2010; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014).

Resultados

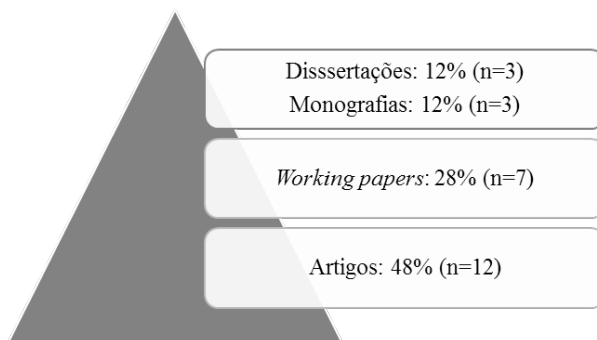
Nesta seção, apresentamos os resultados de nossa revisão sistemática conforme as três dimensões de análise: formal, metodológica e substantiva.

Dimensão formal

Em nossa base, constam 25 trabalhos que variam entre artigos (48%), *working papers* (28%), monografias (12%) e dissertações (12%). Não há teses na amostra analisada. A Figura 3 mostra a frequência por tipo de trabalho.

Como pode ser observado, a maior parte da produção, representada pela base da pirâmide, é formada por artigos científicos publicados em periódicos especializados (48%)⁹. Em seguida, o maior número de trabalhos são *working papers* (28%), que são aqueles publicados em anais de congressos e encontros científicos¹⁰. Dissertações de mestrado e monografias de graduação aparecem no topo da pirâmide com a mesma frequência relativa (12%)¹¹. A Figura 4 ilustra as palavras mais recorrentes contidas nos títulos dos trabalhos examinados.

Figura 3
Frequência de trabalhos por tipo



Fonte: Elaboração dos autores

9 Speck & Cervi (2016), Figueiredo Filho et al. (2014), Carlomagno (2015), Carlomagno (2017), Gobo e Maciel (2015), Cervi (2013), Cervi (2010), Borba e Cervi (2017), Felisbino, Bernabel e Kerbauy (2012), Conceição e Vasconcelos (2015), Mancuso e Speck (2014) e Horochovski et al. (2014).

10 Peixoto (2010), Silva (2017), Castelar, Monteiro e Mayorga (2011), Heiler (2014), Ribeiro et al. (2013), Cruz et al. (2017) e Chimin Jr (2017).

11 Monografias: Pereira (2013), Nascimento (2014) e Santos (2016); Dissertações: Heiler (2011), Alves (2015) e Barros Jr (2011).

Figura 4

Nuvem de palavras contidas nos títulos dos trabalhos analisados¹²



Fonte: Elaboração dos autores

Analisando os títulos dos trabalhos, as palavras que aparecem com maior frequência na nuvem – e por isso estão em destaque – são “eleições” (7%), “eleitoral” (3,5%), “financiamento” (3%), “campanhas” (3%), “análise” (2,5%) e “municipal” (2%). Elas coincidem com os termos realizados na busca: campanhas municipais; financiamento eleitoral e eleições municipais. O Gráfico 1 ilustra o quantitativo de publicações por periódico.

Os trabalhos sobre a influência do dinheiro nas eleições municipais no Brasil são apresentados principalmente nos encontros da Anpocs e da ABCP, conforme mostra o Gráfico 1. Percebe-se também um esforço de apresentação de trabalhos de conclusão de curso, como monografias e dissertações, em universidades.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição da literatura por ano, com a linha pontilhada indicando a média de casos no período analisado.

A questão do financiamento de campanha na esfera municipal começou a ser explorada em 2010. Iniciam esta agenda de pesquisa Emerson U. Cervi (UFPR) – que

analisa o peso do financiamento empresarial sobre os resultados nas eleições 2008 – e Vitor Moraes Peixoto (UFF), que apresentou artigo na ABCP mostrando como variáveis socioeconômicas, institucionais e competição eleitoral impactam nos custos por eleitor nas campanhas majoritárias e proporcionais. Interessante notar que a produção acadêmica cai em anos com eleições municipais. Suspeitamos que isso ocorre devido à ausência de dados novos e o tempo necessário para a exploração das informações disponibilizadas ao fim de cada ano eleitoral. Em 2017, maior pico do gráfico 2, foram publicados seis trabalhos (CARLOMAGNO, 2017; SILVA, 2017; BORBA; CERVI, 2017; CRUZ et al., 2017; CHIMIN JR., 2017; SANTOS, 2016).

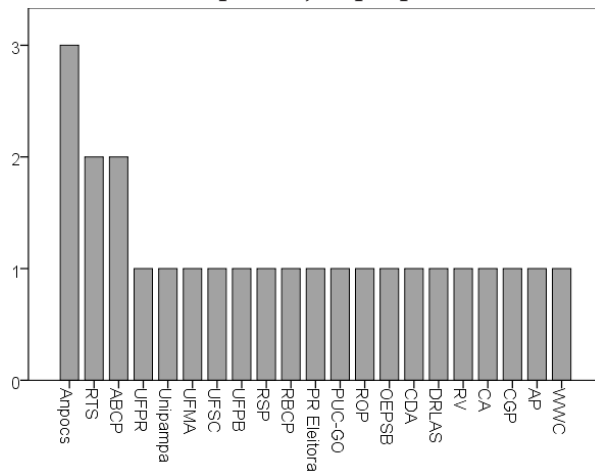
Em média, artigos são escritos por 2,16 autores, com desvio padrão de 1,26; *working papers* por 2,28 autores e desvio padrão de 1,70; e monografias e dissertações por apenas um autor e sem desvio padrão, em decorrência da natureza individual desse tipo de trabalho. Esses resultados reforçam

12 Nuvem feita por meio do site <<https://bit.ly/2wWDSN2>>. Excluímos conectores e artigos, como “com”, “que”, “a”, “o” etc. Acesso em: 29 jan. 2019.

o crescimento de cooperação acadêmica na Ciência Política nacional, tal qual destacado por Codato et al. (2017). Os casos analisados

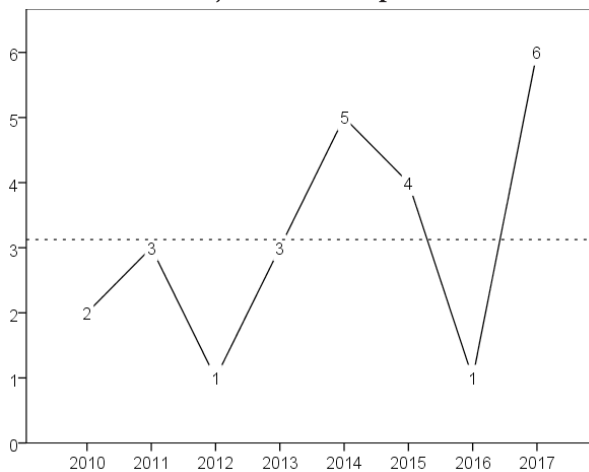
possuem em média 47 páginas e têm 3,92 anos de idade (contando da data da publicação até 2018), com desvio padrão de 2,30.

Gráfico 1
Número de publicações por periódico¹³



Fonte: Elaboração dos autores

Gráfico 2
Produção acadêmica por ano



Fonte: Elaboração dos autores

¹³ Siglas no anexo 2.

Dimensão metodológica

A dimensão metodológica possui variáveis que nos ajudam a compreender como os trabalhos foram estruturados em termos de desenho de pesquisa. A Tabela 1 demonstra a quantidade de trabalhos que possuem

resumo, pergunta de pesquisa explícita e aspectos metodológicos claramente detalhados que funcionam como indicadores positivos da qualidade da produção acadêmico-científica (KING; KEOHANE; VERBA, 1994; COOPER, 2010; FIGUEIREDO et al., 2012; PARANHOS, 2014).

Tabela 1
Aspectos da qualidade do desenho de pesquisa

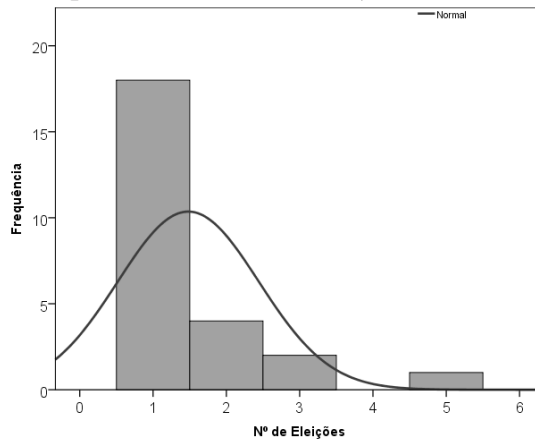
	Não	%
Resumo	6	24
Pergunta de pesquisa	10	40
Hipóteses	12	48
Metodologia	8	32

Fonte: Elaboração do autor

Na amostra de 25 trabalhos analisados, é alto o percentual em que não é possível encontrar pergunta de pesquisa e hipóteses claras no início do trabalho, 40% e 48%, respectivamente. Ainda, um em cada quatro trabalhos sequer apresenta resumo e 32% não descrevem detalhadamente as características metodológicas da pesquisa. Isso é preocupante, pois é impossível

avaliar a consistência dos resultados na ausência de um delineamento preciso do desenho de pesquisa (KING; KEOHANE; VERBA, 1994). Esses resultados indicam a necessidade de maior atenção de autores, revisores e editores a aspectos básicos da construção do conhecimento científico. O Gráfico 3 apresenta a distribuição da quantidade de eleições analisadas.

Gráfico 3
Frequência do número de eleições analisadas

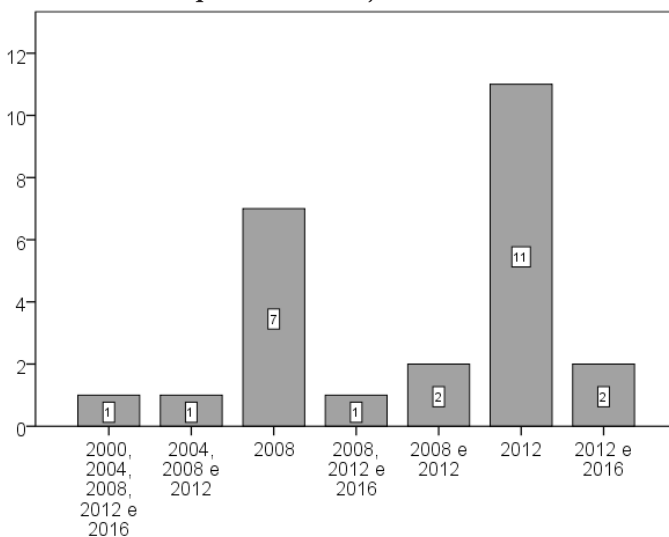


Fonte: Elaboração dos autores

Em média, os pesquisadores analisam 1,48 eleição, com desvio padrão de 0,96. A maioria dos trabalhos (N=18) foca em apenas um único pleito, o que representa 72% da amostra. Ou seja, a maior parte da literatura sobre o papel do dinheiro no âmbito municipal no Brasil é formada por estudos transversais. Fugindo dessa tendência destacamos o trabalho de Carlomagno (2017), que analisou cinco ciclos eleitorais (2000, 2004, 2008, 2012 e 2016). O Gráfico 4 mostra a frequência das eleições analisadas no período entre 2003 e 2017.

As eleições municipais de 2012 estão presentes em 72% da nossa amostra. A campanha de 2008 também mereceu destaque, sendo analisada em 48% dos trabalhos. As disputas de 2000, 2004 e 2016 estão presentes, respectivamente, em 4%, 8% e 16% da amostra. Acreditamos que, dentre outros fatores, o interesse acadêmico tem sido movido pela crescente curiosidade em relação ao tema nos últimos anos e pelo avanço da qualidade dos dados disponíveis. A Tabela 2 ilustra a distribuição do tipo de cargo analisado.

Gráfico 4
Frequência das eleições analisadas



Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 2
Cargos de interesse dos pesquisadores

Cargo	N	%
Prefeitos	10	40
Prefeitos e vereadores	6	24
Vereadores	9	36
Total	25	100

Fonte: Elaboração dos autores

Os pesquisadores têm tido interesse levemente maior pela competição aos cargos majoritários, com 40% das pesquisas destinadas a tentar entender como os recursos financeiros são aplicados exclusivamente nas campanhas para prefeito (CERVI, 2010; CASTELAR; MONTEIRO; MAYORGA, 2011; FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; CERVI, 2013; PEREIRA, 2013; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014; SPECK; CERVI, 2016; BORBA; CERVI, 2017; SILVA, 2017; CRUZ et al., 2017). Há ainda interesse em saber como a dinâmica acontece na disputa

proporcional, 36% (HEILER, 2011; BARROS JR., 2011; HEILER, 2014; RIBEIRO et al., 2013; NASCIMENTO, 2014; GOBO; MACIEL, 2015; ALVES, 2015; CHIMIN JR., 2017; CARLOMAGNO, 2017). Do total, apenas 24% tentam explorar a importância do dinheiro na competição nos municípios para os dois cargos (PEIXOTO, 2010; MANCUSO; SPECK, 2014; HOROCHOVSKI et al., 2014; CARLOMAGNO, 2015; CONCEIÇÃO; VASCONCELOS, 2015; SANTOS, 2016). O Gráfico 5 ilustra a frequência dos estudos por localidade de interesse.

Gráfico 5
Frequência de estudos por localidade



Fonte: Elaboração dos autores

Em 32% dos casos, os pesquisadores analisam todos os municípios brasileiros, conforme demonstra o Gráfico 5 (PEIXOTO, 2010; CASTELAR; MONTEIRO; MAYORGA, 2011; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014; MANCUSO; SPECK, 2014; CARLOMAGNO, 2017; SPECK; CERVI, 2016; CRUZ et al., 2017; SANTOS, 2016).

Em geral, é normal a realização de um tratamento dos dados excluindo candidatos que tiveram candidaturas indeferidas, desistência ou falecimento. Em 24% dos casos, o foco são as 26 capitais do País (CERVI, 2010; FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012; CERVI, 2013; CONCEIÇÃO; VASCONCELOS, 2015; BORBA; CERVI, 2017; SILVA, 2017). Em

menor escala, estudos tratam de municípios específicos (BARROS JR., 2011; HEILER, 2014; NASCIMENTO, 2014; ALVES, 2015; GOBO; MACIEL, 2015) ou de um conjunto de municípios de determinado estado ou região (HEILER, 2011; RIBEIRO et al., 2013;

PEREIRA, 2013; HOROCHOVSKI et al., 2014; CARLOMAGNO, 2015; CHIMIN JR., 2017). O Quadro 3 separa os estudos de acordo com o tipo: aqueles preocupados com testar algum efeito e aqueles com perspectiva mais descritiva.

Quadro 3

Publicações que testam do dinheiro sobre o desempenho, sucesso ou custo do voto¹⁴

Testam efeito	Cervi (2010), Peixoto (2010), Heiler (2011), Castelar, Monteiro e Mayorga (2011), Felisbino, Bernabel e Kerbauy (2012), Cervi (2013), Figueiredo Filho et al. (2014), Carlomagno (2015), Speck e Cervi (2016), Borba e Cervi (2017) e Silva (2017)
Pesquisas descritivas	Barros Jr. (2011), Pereira (2013), Ribeiro et al. (2013), Nascimento (2014), Horochovski et al. (2014), Mancuso e Speck (2014), Heiler (2014), Conceição e Vasconcelos (2015), Gobo e Maciel (2015), Alves (2015), Chimin Jr. (2017), Santos (2016) Carlomagno (2017) e Cruz et al. (2017)

Fonte: Elaboração dos autores

A maior parte dos trabalhos não testa o efeito causal do dinheiro sobre a disputa eleitoral. Em particular, de 25 trabalhos analisados, 14 (56%) não buscam fazer inferências estatísticas a respeito do padrão de associação entre variáveis. Os outros 11 (44%) tentam fazer alguma relação de causalidade, com emprego inclusive de variáveis de controle ou termos multiplicativos. Entre as técnicas mais utilizadas, estão a estatística descritiva (92%), testes de correlação (24%), regressão linear (24%), regressão logística (16%), diferença de médias (8%), análise de correspondência (8%), análise de redes sociais (8%), análise de trajetória (4%) e modelo multinível (4%)¹⁵.

Em síntese, é possível afirmar que: (1) os trabalhos desenvolvidos na área precisam dar uma atenção maior ao processo de construção do conhecimento científico para tornar mais clara a pergunta de pesquisa, as hipóteses e, principalmente, o método de análise utilizado; (2) 72% analisam apenas uma disputa

eleitoral; e (3) menos da metade (44%) tentam fazer alguma relação causal.

Dimensão substantiva

Como dito anteriormente, 11 das 25 pesquisas analisadas (44%) tentam realizar alguma relação causal entre variáveis. Em 20% do total, a variável dependente é o percentual de votos dos candidatos (SPECK; CERVI, 2016; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014; CERVI, 2013; CERVI, 2010; BORBA; CERVI, 2017), em 16% utilizam o resultado (vitória ou derrota) (CARLOMAGNO, 2015; PEIXOTO, 2010; CARLOMAGNO, 2017; GOBO; MACIEL, 2015; HEILER, 2011; SILVA, 2017; CASTELAR, MONTEIRO; MAYORGA, 2011), em 4% o gasto (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012) e em 4% o custo do voto por eleitor (PEIXOTO, 2010). Tecnicamente, a operacionalização da variável dependente impacta diretamente sobre o tipo

14 Desempenho representa a quantidade de votos. Resultado aponta vitória ou derrota do candidato. A relação entre o custo do voto como variável dependente e outras variáveis é encontrada em Peixoto (2010).

15 A soma dá mais de 100% porque é comum haver mais de uma técnica em cada trabalho.

de modelagem estatística que será utilizada no estudo¹⁶.

Do outro lado da equação, os gastos dos candidatos aparecem em 20% dos trabalhos analisados como variáveis independentes (HEILER, 2011; CASTELAR; MONTEIRO; MAYORGA, 2011; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014; CARLOMAGNO, 2015; SPECK; CERVI, 2016) e os tipos de doações (de pessoa jurídica, pessoa física, recursos partidários etc.) chegam a 8% (CERVI, 2010; CERVI, 2013). É possível encontrar ainda outras variáveis independentes, como patrimônio dos candidatos (FELISBINO; BERNABEL; KERBAUY, 2012), renda per capita do município (CASTELAR; MONTEIRO; MAYORGA, 2011), avaliação de governo e tempo de Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (BORBA; CERVI, 2017) e incumbência (SILVA, 2017).

De forma surpreendente, não há variáveis de controle em 84% dos trabalhos, o que pode representar uma limitação importante, principalmente para os estudos que utilizam modelos de regressão para analisar dados observacionais. Nos modelos em que elas foram inseridas, em 16% deles, constam como controles idade do candidato, força do partido, profissão do concorrente, instrução, fator de incumbência (HEILER, 2011), Índice de Desenvolvimento Humano e número de eleitores (FIGUEIREDO FILHO et al., 2014), competitividade (SPECK; CERVI, 2016), apoio do governador, sexo e percentual de intenção de votos (SILVA, 2017).

Quando se trata de estudos sobre campanhas municipais, diversos autores tentam controlar os efeitos pelo número de eleitores existente em cada município. A estratégia foi adotada em 24% da amostra (PEIXOTO, 2010; FIGUEIREDO FILHO et al.,

2014; CARLOMAGNO, 2015; GOBO; MACIEL, 2015; SPECK; CERVI, 2016; CARLOMAGNO, 2017). Não há, todavia, um padrão estabelecido pela literatura para denominar o quanto um município é parquial ou urbano (SPECK; CERVI, 2016). Em geral, os autores utilizam faixas de eleitores para classificar o porte eleitoral: pequeno com menos de 5 mil eleitores, pequenos-médios entre 5.001 e 10 mil, médios entre 10.001 e 50 mil, médios-grandes entre 50.001 e 200 mil, e grandes acima de 200 mil (CARLOMAGNO, 2015; SPECK; CERVI, 2016). Porém, há análises com menos categorias (GOBO; MACIEL, 2015) ou com mais (PEIXOTO, 2010; FIGUEIREDO FILHO et al., 2014). Em suma, destacamos como principais pontos desta seção: (1) os poucos trabalhos que utilizam os gastos de campanha como variáveis independentes (16%); (2) em 84% da amostra não há variáveis de controle; e (3) somente 24% dividem os municípios pelo porte do eleitorado.

Considerações finais

A comunidade acadêmica tem se interessado cada vez mais pela agenda de pesquisas que relacionam recursos financeiros e eleições. Na verdade, é difícil pensar em um tema mais importante para a agenda política nacional do que as regras que disciplinam a relação entre dinheiro e as disputadas por cargos eletivos. No caso desta revisão, nosso foco foi a produção acadêmica que trata da influência dos recursos financeiros sobre as eleições municipais no Brasil. A partir de uma seleção de 25 estudos e uma série temporal de 15 anos, examinamos as principais características formais, metodológicas e substantivas de uma parte da literatura especializada entre gastos e votos.

16 Por exemplo, a opção por uma variável dicotômica naturalmente conduz à utilização de um modelo de regressão logística, enquanto a utilização de uma contagem permite o emprego de um modelo de regressão de Poisson.

Formalmente, conclui-se que as revistas e os congressos em Ciência Política são os principais canais de divulgação de pesquisas que relacionam dinheiro a disputas eleitorais nos municípios. Apesar de poucos trabalhos elaborados em anos eleitorais, há sempre um salto na produção nos anos subsequentes – muito provavelmente em decorrência do tempo necessário para a exploração dos dados. Em média, cada trabalho é escrito por dois autores, possui 47 páginas e tem cerca de 4 anos de idade.

Metodologicamente, 40% das pesquisas analisadas não trazem de forma clara qual a pergunta a ser respondida, 48% não trazem informações sobre as hipóteses, e 32% não esclarecem os procedimentos metodológicos adotados. Se por um lado é animador o fato de que o número de pesquisas na área atinge picos cada vez maiores, por outro é importante reforçar os cuidados metodológicos na produção do conhecimento científico.

Em 56% do material selecionado, a proposta não é realizar inferência estatística entre variáveis, ficando esse desafio reservado a 44% dos trabalhos analisados. Em quase todos os casos (96%) há a utilização da estatística descritiva. As regressões lineares e a regressões logísticas estão presentes em 24% e em 16% das pesquisas que tentam traçar uma relação de causalidade entre variáveis, respectivamente.

A análise substantiva dos trabalhos apontou que 20% utilizam o percentual de votos como variável dependente (*vote share*). Outros 16% querem entender como o dinheiro influencia na vitória ou na derrota (sucesso eleitoral) dos concorrentes. Além de dinheiro, os pesquisadores buscam outras variáveis para explicar o resultado eleitoral, tais como o patrimônio dos candidatos, o tempo de propaganda

no rádio e na televisão, e aprovação do governo. Como muitos outros fatores podem afetar a variável dependente, a área necessita de modelos mais robustos para identificar variáveis omitidas e reduzir a endogeneidade – quando os valores das variáveis explicativas são a consequência, não a causa da variável dependente (King, Keohane e Verba, 1994) –, tão comum na relação entre dinheiro e voto.

Quando se trata de eleições nos municípios, há um esforço em tentar considerar o ambiente em que a disputa ocorre. Por isso os pesquisadores dividem os municípios de acordo com o porte do eleitorado. Este esforço é importante, pois não é possível analisar essas disputas como se os municípios fossem um grande bloco homogêneo. Se a divisão não dá conta de todas as particularidades, é ao menos um bom ponto de partida.

Os estudos analisados neste artigo – sejam eles descritivos ou causais – emitem uma mesma mensagem em comum: dinheiro é importante para a obtenção de um bom resultado nas urnas. No entanto, é preciso avançar nos modelos – levando em consideração cada vez mais variáveis contextuais – para ampliar as explicações desse fenômeno nos municípios. Assim, com o avanço da área, é possível refletir cada vez mais a respeito de reformas para que os candidatos se tornem menos reféns de dinheiro.

Guardada as devidas especificidades de cada disputa, se a campanha municipal de 2020 tomar como lição a corrida eleitoral de 2018 – quando Jair Bolsonaro venceu a presidência da República com um tempo irrisório de televisão e focando sua campanha em estratégias de baixo custo, a exemplo da mobilização em aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais¹⁷ –, uma rica agenda de pesquisa se descortinará sobre este campo de estudo que envolve dinheiro e voto.

17 De acordo com o sistema de prestação de contas do TSE, Bolsonaro gastou R\$ 2,4 milhões durante a campanha eleitoral de 2018, enquanto o segundo lugar na disputa, Fernando Haddad, declarou gastos de R\$ 33,6 milhões. Disponível em: <<https://bit.ly/2Wx0Run>>. Acesso em 22 jan. 2019.

Referências

- ALVES V. M. S. P. *A participação política das mulheres na Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia-GO (1967-2012)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.
- ARRAES, R.; AMORIM NETO, O.; SIMONASSI, A. Despesas de campanha e sucesso eleitoral nos pleitos legislativos brasileiros. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 1059-1093, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2BGwKYE>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- AVIS, E. et al. Money and politics: the effects of campaign spending limits on political competition and incumbency advantage. *The National Bureau of Economic Research*, jun. 2017. (NBER Working Paper, nº 23.508). Disponível em: <https://bit.ly/2s2Qekj>. Acesso em: 14 de set. 2018.
- BARROS JR., J. L. F. *Desempenho eleitoral nas eleições proporcionais de 2008 em Curitiba*. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- BORBA, F.; CERVI, E. U. Relação entre propaganda, dinheiro e avaliação de governo no desempenho de candidatos em eleições majoritárias no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 754-785, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2HFhH79>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- CARLOMAGNO, M. C. Como o candidato alcança seu eleitor? Mensurando estratégias eleitorais por meio dos gastos de Campanha nas eleições 2012. *Revista Teoria e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 159-192, 2015.
- CARLOMAGNO, M. C. Em que lugares as mulheres têm maiores chances de se eleger vereadoras? *Observatório de Elites Políticas e Sociais do Brasil*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1-12, mar. 2017.
- CASTELAR, P. U. C.; MONTEIRO, V. B.; MAYORGA, F. D. O. A geografia do voto no Brasil nas eleições municipais de 2008: uma análise com efeito Threshold. In: *I Circuito de Debates Acadêmicos – Área Temática: Democracia e Desenvolvimento Econômico*. Anais eletrônicos [...]. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2CWEB4n>. Acesso em: 6 set. 2018.
- CERVI, E. U. Doações de campanha e desempenho eleitoral: uma análise comparativa sobre as eleições para prefeitos de capitais brasileiras em 2008 e 2012. *Agenda Política – Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR*, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 26-54, 2013.
- CERVI, E. U. Financiamento de campanhas e desempenho eleitoral no Brasil: análise das contribuições de pessoas físicas, jurídicas e partidos políticos às eleições de 2008 nas capitais de Estado. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 4, p. 135-167, jul.-dez. 2010.
- CHIMIN JR., A. B. Empoderamento feminino: territórios da cidadania nas eleições de 2008 e 2012. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress*. Anais eletrônicos [...]. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2GctBTu>. Acesso em: 4 set. 2018.

- CODATO, A. et al. A colaboração na Ciência Política brasileira: um estudo exploratório do padrão de coautorias em periódicos nacionais. In: *9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política*. Anais [...] Montevideo: Alacip, 2017.
- CODATO, A.; CERVI, E.; PERISSINOTTO, R. Quem se elege prefeito no Brasil? Condicionantes do sucesso eleitoral em 2012. *Cadernos Adenauer*, 2013, v. 2, n. 3, p. 61-84, 2013
- CONCEIÇÃO, B. S.; VASCONCELOS, C. Quem paga a conta dos políticos locais? Análise do financiamento das campanhas nas capitais brasileiras em 2012. *Teoria e Sociedade*, Belo Horizonte, n. 23.2, p. 79-102, 2015.
- COOPER, H. *Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach (applied social research methods)*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.
- COOPER, H. *Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach (applied social research methods)*. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2017.
- CRUZ, T. C. S. et al. Restrição ao financiamento de campanha e diminuição do nível de competição eleitoral. *41º Encontro Anual da Anpocs – GT: dinheiro, interesses e democracia: a influência dos recursos financeiros no sistema político*. Anais eletrônicos [...]. Caxambu: Anpocs, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2FYskLV>. Acesso em: 7 set. 2018.
- DACOMBE, R. Systematic reviews in political science: what can the approach contribute to political research? *Political Studies Review*, v. 16, n. 2, p. 148-157, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2DJ9OcG>. Acesso em 14 set. 2018.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.
- FELISBINO, R. A.; BERNABEL, R. T.; KERBAUY, M. T. M. Somente um deve vencer: as bases de recrutamento dos candidatos à Prefeitura das capitais brasileiras em 2008. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 21, n. 41, p. 219-260, 2012.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B. et al. Onde o dinheiro tem mais vez: gastos e votos nas eleições municipais 2012. *Delaware Review of Latin American Studies*, Newark, v. 15, n. 1, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2RrNpUS>. Acesso em: 6 set. 2018.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B. *Gastos de campanha, níveis de pobreza e resultados eleitorais no Brasil*. Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B. *O elo corporativo? Grupos de interesses, financiamento de campanha e regulação eleitoral*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- FRANCO, A.; MALHOTRA, N.; SIMONOVITS, G. Publication bias in the social science: unlocking the file drawer. *Science*, v. 345, n. 6203, p. 1502-1505, 2014.

- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- GERBER, A. S. & MALHOTRA, N. Do statistical reporting standards affect what is published? Publication bias in two leading political science journals. *Quarterly Journal of Political Science*, v. 3, n. 3, p. 313-326, 2008. DOI: 10.1561/100.00008024
- GERBER, A. S.; GREEN, D. P.; NICKERSON, D. Testing for publication bias in political science. *Political Analysis*, v. 9, n. 4, p. 385-392, 2001.
- GOBO, K. MACIEL, H. Participação política feminina nas eleições de Curitiba em 2012. *Caderno Gestão Pública – Uninter*, v. 6, n. 4, p. 76-97, 2015.
- HEILER, J. G. *Democracia: o jogo das incertezas x financiamento de campanhas. Uma análise das prestações de contas das campanhas de vereadores de SC*. Dissertação (mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- HEILER, J. G. Uma análise exploratória da modalidade de financiamento indireto da política: verbas repassadas para vereadores durante o mandato de 2009-2012 em municípios de Santa Catarina. In: *IX Encontro ABCP*. Anais eletrônicos [...]. Brasília: ABCP, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2TueNmY>. Acesso em: 7 de set. 2018.
- HOROCHOVSKI, R. R. et al. Redes de financiamento eleitoral nas eleições de 2008 no litoral do Paraná. *Paraná Eleitoral*, v. 3, n. 1, p. 103-131, 2014.
- KING, G.; KEOHANE, R.; VERBA, S. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Nova Jersey: Princeton University Press, 1994.
- KÜHBERGER A.; FRITZ A.; SCHERNDL T. Publication Bias in Psychology: a diagnosis based on the correlation between effect size and sample size. *PLoS ONE*, v. 9, n. 9: e105825, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0105825
- LAVAREDA, A. Principais marcas das eleições municipais brasileiras de 2008. In.: LAVAREDA, A; TELLES, H (Orgs.). *Como o eleitor escolhe seu prefeito: Campanha e voto nas eleições municipais*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- LEMOS, L. B.; MARCELINO, D.; PEDERIVA, J. H. Porque dinheiro importa: a dinâmica das contribuições eleitorais para o Congresso Nacional em 2002 e 2006. *Opinião Pública*, Campinas, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2DK2A8E>. Acesso em: 14 set. 2018.
- MANCUSO, W. P. Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001-2012) e agenda de pesquisa. *Revista de Sociologia e Política*, v. 23, n. 54, p. 155-183, 2015.

- MANCUSO, W. P.; SPECK, B. W. Financiamento de campanhas e prestação de contas. *Cadernos Adenauer*, 2014, v. 1, n. 8, p. 135-150, 2014.
- NASCIMENTO, G. D. *Gastos de uma campanha para vereador no município de Alagoa Grande PB*. Monografia (Curso técnico em Gestão Pública) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- PARANHOS, R. *Conexões inglórias: responsividade e produção legislativa subnacional no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- PARANHOS, R. et al. Gastos e votos nas eleições 2012: o caso dos candidatos a prefeito das capitais brasileiras. *E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 6, n. 11, p. 29-43, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2MG6B0u>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- PEIXOTO, V. M. Financiamento de campanhas e competição eleitoral nos municípios brasileiros. In: *Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política – Área Temática: Eleições e Representações Políticas*. Anais eletrônicos [...]. Brasília: ABCP, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2BbGo5z>. Acesso em: 8 set. 2018.
- PEREIRA, F. C. *Descoberta de conhecimento a partir de dados das eleições municipais das regiões do Brasil*. Monografia (Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2013.
- REIS, B. Novas regras de financiamento e uma tipologia de nossos políticos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 set. 2016. Ilustríssima. Disponível em: <https://bit.ly/2CRIoQu>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- RIBEIRO, P. S. S. et al.; O financiamento de campanha dos vereadores indígenas brasileiros em foco: uma análise comparativa da composição das receitas dos parlamentares eleitos nas regiões, norte, nordeste e centro-oeste nas eleições 2012. In: *37º Encontro Anual da Anpocs – ST: Financiamento político no Brasil: o impacto do dinheiro sobre partidos, eleições, candidatos e representantes*. Anais eletrônicos [...]. Águas de Lindoia: Anpocs 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Rn8GiJ>. Acesso em: 7 set. 2018.
- SAMUELS, D. Does money matter? Credible commitments and campaign finance in new democracies: theory and evidence from Brazil. *Comparative Politics*, v. 34, n. 1, p. 23-42, 2001a.
- SAMUELS, D. Incumbents and challengers on a level playing field: assessing the impact of campaign finance in Brazil. *The Journal of Politics*, v. 63, n. 2, p. 569-584, 2001b.
- SAMUELS, D. Money, elections, and democracy in Brazil. *Latin American Politics and Society*, v. 43, n. 2, p. 27-48, 2001c.
- SAMUELS, D. When does every penny count? Intra-party competition and campaign finance in Brazil. *Party Politics*, v. 7, n. 1. p. 89-102, 2001d.
- SANTOS, F. S. *Financiamento das campanhas eleitorais no Brasil: modelos, custos e suas consequências*. Monografia de graduação – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

- SILVA, B. F. A relação entre dinheiro e (expectativa de) voto a partir das eleições municipais de 2008 a 2016. In: *41º Encontro Anual da Anpocs – GT: Dinheiro, interesses e democracia*. Anais eletrônicos [...]. Caxambu: Anpocs, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2S04cUo>. Acesso em: 7 set. 2018.
- SILVA, B. F. A relação entre dinheiro e (expectativa de) voto a partir das eleições municipais de 2008, 2012 e 2016. In: *XI Encontro ABCP – AT Eleições e Representação Política*. Anais eletrônicos [...] Curitiba: ABCP, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2sUwyjR>. Acesso em: 10 out. 2018.
- SILVA, C. B.; SILVA, M. M. O poder dos gastos de campanha: evidências probabilísticas. In: *38º Encontro Anual da Anpocs – GT 16: Financiamento do Sistema Partidário e Eleitoral nas Democracias Contemporâneas*. Anais eletrônicos [...]. Caxambu: Anpocs, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2sYa2H0>. Acesso em: 14 set. 2018.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1 (pt. 1), p. 102-106, 2010.
- SPECK, B. W. Game over: duas décadas de financiamento de campanhas com doações de empresas no Brasil. *Revista de estudios brasileiros*, Salamanca, v. 3, n. 4, p. 125-135, 2016.
- SPECK, B. W. Reagir a escândalos ou perseguir ideias? A regulação do financiamento político no Brasil. *Cadernos Adenauer*, ano 6, n. 2, p. 123-159, 2005.
- SPECK, B. W.; CERVI, E. U. Dinheiro, tempo e memória eleitoral: os mecanismos que levam ao voto nas eleições para prefeito em 2012. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 53-90, 2016.
- SPECK, B. W.; MANCUSO, W. P. “Street fighters” e “media stars”: estratégias de campanha e sua eficácia nas eleições brasileiras de 2014. *Cadernos Adenauer*, 2017, v. 3, n. 7, p. 121-138, 2017.
- SPECK, B. W.; MANCUSO, W. P. O que faz a diferença? Gastos de campanha, capital político, sexo e contexto municipal nas eleições para prefeito em 2012. *Cadernos Adenauer*, 2013, v. 2, n. 5, p. 109-126, 2013.
- ZOLTOWSKI, A. P. C. et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 97-104, 2014.

ANEXO 1
Informações coletadas (quadro completo)

Dimensão	Variável	Descrição	Mensuração
Formal	Título do artigo	Indica título da publicação	Nominal
	Fonte	Nome da publicação, congresso ou instituição em que o trabalho foi apresentado/publicado	Nominal
	Tipo	Classificação do trabalho em artigo publicado em revista, artigo apresentado em congresso, monografia, dissertação ou tese	Nominal
	Código Tipo	Codifica os casos	Categórica (1=Artigo de revista, 2= <i>working paper</i> , 3=monografia, 4=dissertação e 5=tese)
	Autores	Nome (s) do/a(s) autor/a(s)	Nominal
	Nº de autores	Quantidade de autores da publicação	Discreta
	Ano	Ano da publicação	Nominal
	Referência	Sobrenome do(s) autor(es) e ano de publicação	Nominal
	Nº de páginas	Quantidade de páginas da publicação	Discreta
	URL	<i>Link</i> para o artigo	Nominal
	Data da pesquisa	Data da realização da pesquisa	Data
	Idade do artigo	Tempo desde a publicação até 2018	Discreta
Metodológica	Resumo	Se a publicação possui resumo	<i>Dummy</i> (1=possui, 0=não possui)
	Pergunta de pesquisa	Indica se a pergunta da pesquisa está clara no resumo ou na primeira seção do trabalho	<i>Dummy</i> (1=sim, a pergunta está clara, 0=a pergunta não está clara)
	Descrição da pergunta de pesquisa	Descreve qual a pergunta feita pelo(s) autor(es)	Nominal
	Hipótese	Indica se as hipóteses estão claras no resumo ou na introdução	<i>Dummy</i> (1=sim, as hipóteses estão claras, 0=as hipóteses não estão claras)
	Descrição das hipóteses	Descreve quais as hipóteses do(s) autor(es)	Nominal
	Metodologia	Informação sobre os métodos utilizados no resumo ou na primeira seção do trabalho	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano eleições	Indica o(s) ano(s) do(s) pleito(s) analisado(s)	Nominal
	Ano 2000	Indica se a pesquisa analisa a competição de 2000	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano 2004	Indica se a pesquisa analisa a competição de 2004	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano 2008	Indica se a pesquisa analisa a competição de 2008	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano 2012	Indica se a pesquisa analisa a competição de 2012	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Ano 2016	Indica se a pesquisa analisa a competição de 2016	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
Nº de eleições	Informa a quantidade de eleições analisadas	Discreta	

(Continua)

Informações coletadas (quadro completo) – continuação

Dimensão	Variável	Descrição	Mensuração
Metodológica	Caso	Especifica nível de análise	Nominal
	Cargos	Indica qual cargo é analisado: prefeito ou vereador	<i>Dummy</i> (1 para prefeito, 0 para vereador)
	M1	Presença de estatística descritiva, frequência, transformação logarítmica, comparação de médias, função de Coob Douglas, Análise de Redes Sociais, Análise Espacial, Análise de Correspondência, Teste de Homogeneidade	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	M2	Presença de OLS, correlação, TSLS, <i>survey</i> ou <i>stepwise</i>	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	M3	Presença de termo quadrático, não linear, máxima verossimilhança, Logit e Probit	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	M4	Presença de <i>weight estimation</i> , painel, Teoria dos Jogos, Sur e Heckman	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	M5	Presença de termos interativos, replicação, <i>piecewise</i> , estatística bayesiana e DEA	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Descrição da técnica	Descreve o tipo de método utilizado	Nominal
	Efeito	Informa se modelo testa efeito	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Técnica de interesse	Informa técnica que utiliza o resultado como VD	Nominal
Substantiva	VD1	Variável Dependente 1	Nominal
	Mensuração da VD1	Como primeira variável dependente é mensurada	Nominal
	VD2	Variável Dependente 2	Nominal
	Mensuração da VD2	Como segunda variável dependente é mensurada, se houver	Nominal
	Descrição Mens da VD	Descrição da mensuração da VD	Nominal
	VI _s	Variáveis independentes	Nominal
	Nº VI _s	Nº variáveis independentes e controles	Discreta
	Controles	Indica se utiliza controles	<i>Dummy</i> (1=sim, 0=não)
	Nº de controles	Informa número de controles utilizados	Discreta
	Descrição dos controles	Descreve os controles utilizados	Nominal
	Amostra	Número de casos utilizados no estudo	Discreta
	Resultado	Principais achados da pesquisa	Nominal
	Citação 1	Citação importante	Nominal
	Citação 2	Segunda citação importante	Nominal
Citação 3	Terceira citação importante	Nominal	

Fonte: Elaboração do autor com base em Figueiredo Filho (2012) e Paranhos (2014)

ANEXO 2

Siglas do Gráfico 1

ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política
Anpocs - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
AP - Agenda Política
CA - Cadernos Adenauer
CDA - Circuito de Debates Acadêmicos
CGP - Caderno Gestão Pública
DRLAS - Delaware Review of Latin American Studies
OEPSB - Observatório de Elites Políticas e Sociais do Brasil
PR Eleitoral - Paraná Eleitoral – Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política
PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
RBCP - Revista Brasileira de Ciência Política
RD - Dados-Revista de Ciências Sociais
ROP - Opinião Pública
RSP - Revista de Sociologia e Política
RTS - Revista Teoria & Sociedade
UFMA - Universidade Federal do Maranhão
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
Unipampa - Universidade Federal do Pampa
WWC - 13º Women's Worlds Congress

Resumo

Como o dinheiro influencia as eleições municipais no Brasil: uma revisão sistemática

Quais as características formais, metodológicas e substantivas da literatura sobre a influência do dinheiro nas eleições municipais brasileiras? O principal objetivo deste trabalho é responder essa pergunta a partir de uma revisão sistemática da produção científica sobre o assunto. Para tanto, examinamos uma seleção de 25 trabalhos acadêmicos publicados entre 2003 e 2017, de acordo com um protocolo específico de elegibilidade. Os resultados apontam que, em média, os casos analisados possuem 47 páginas e têm 3,92 anos de idade (contando da data da publicação até 2018). Ainda, os trabalhos precisam dar mais atenção ao processo de construção do conhecimento científico, tornando mais clara a pergunta de pesquisa, as hipóteses e, principalmente, os métodos utilizados. 72% analisam apenas uma disputa eleitoral e menos da metade, 44%, tentam fazer alguma relação causal entre variáveis. Com este artigo, esperamos contribuir com a acumulação do conhecimento sobre o efeito do financiamento de campanha nos resultados eleitorais no Brasil e difundir o uso de revisões sistemáticas na ciência política.

Palavras-chave: Financiamento de Campanha; Eleições Municipais; Revisão Sistemática; Ciência Política; Evidências Científicas.

Abstract

How money influences municipal elections in Brazil: a systemic review

What are the formal, methodological and substantive characteristics of literature on the influence of money on Brazilian municipal elections? The main objective of this study is to answer this question from a systematic review of the scientific production on the subject. For this, a selection of 25 academic articles, published between 2003 and 2017, was examined according to a specific eligibility protocol. Results indicate that, on average, the analyzed cases have 47 pages and are 3.92 years old (counting from the date of publication until 2018). Yet, the analyzed studies need to pay more attention to the process of scientific knowledge development, making the research question, hypotheses and, above all, the methods used clearer. 72% of the studies analyzed only one electoral dispute and less than half, 44%, try to find some causal relation between the variables. With this article, we hope to contribute with the knowledge accumulation about the effects of campaign financing on the electoral results in Brazil and to disseminate the use of systematic reviews in political science.

Keywords: Campaign Financing; Municipal Elections; Systematic Review; Political Science; Scientific Evidence.

Résumé

Comment l'argent influence les élections municipales au Brésil : un examen systématique

Quelles sont les caractéristiques formelles, méthodologiques et techniques de la littérature sur l'influence de l'argent sur les élections municipales brésiliennes ? Cette étude vise à répondre cette question à partir d'un examen systématique de la production scientifique sur le sujet. Pour cela, une sélection de 25 articles académiques publiés entre 2003 et 2017 a été examinée, selon un protocole d'éligibilité spécifique. Les résultats indiquent qu'en moyenne, les études analysées ont 47 pages et 3,92 ans (à compter de la date de publication jusqu'à 2018). Cependant, ils doivent accorder plus grande attention au processus de développement des connaissances scientifiques, en clarifiant la question de recherche, les hypothèses et surtout les méthodes utilisées. 72% des études n'ont qu'analysé un conflit électoral et moins que la moitié, 44%, ont essayé de trouver un lien de causalité entre les variables. Avec cet article, on espère contribuer à l'accumulation de connaissances sur les effets du financement de campagne sur les résultats des élections au Brésil et à diffuser l'utilisation des examens systématiques en science politique.

Mots-clés : Financement de campagne ; Élections municipales ; Examen systématique ; Science politique ; Preuves scientifiques.